

Engenheiros dão início às negociações 2016



A décima sexta edição do seminário de abertura das campanhas salariais do SEESP aconteceu em 27 de abril, no auditório da entidade, na Capital. O evento reuniu representantes de empresas e entidades patronais, marcando o início do diálogo rumo aos acordos e às convenções coletivas. Mote da mobilização neste ano será preservação do emprego e direitos dos trabalhadores e busca da superação das dificuldades econômicas. **Páginas 4 e 5**





Defender emprego e direitos, combater as ameaças

A COMEMORAÇÃO DO 1º de maio e a largada das Campanhas Salariais dos engenheiros (*leia matéria nas páginas 4 e 5*) neste ano dão-se em cenário que inegavelmente apresenta dificuldades. A recessão econômica e o desemprego agravam-se e os sinais de recuperação tardam a surgir. Contudo, é preciso ter clareza que a nossa tarefa neste momento é enfrentar os desafios e superá-los, e não mergulhar no pessimismo que imobiliza. Precisaremos redobrar nosso esforço de organização, mobilização, capacidade de negociação e de buscar meios de garantir a preservação dos empregos e direitos e também reivindicar ganhos legítimos e necessários a título de reajuste e aumento real.

**Eng. Murilo Celso
de Campos Pinheiro**
Presidente

Para tanto, é urgente que saiamos da armadilha de arrocho e estagnação que prejudica forte e diretamente o trabalhador, mas que também em nada interessa ao setor produtivo, ao Estado e ao conjunto da sociedade. A lógica precisa ser invertida. Vamos abandonar o discurso da derrota e buscar o caminho para a retomada do desenvolvimento e de valorização do trabalho. A tarefa nada tem de simples, mas deve ser empreendida o quanto antes para o bem de todos e do País.

Com a mesma determinação, há que se combater as ameaças diversas aos direitos dos trabalhadores e à sua capacidade de organização e luta que surgem em forma de propostas de alteração na legislação. O Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) fez um levantamento no qual constam nada menos que 55 ataques a direitos hoje em tramitação no Congresso Nacional (<http://goo.gl/vSI7Fm>). Entre esses, estão terceirização sem limites, com a consequente precarização das relações do trabalho; impedimento de demitido de reclamar na Justiça; eliminação de normas regulamentadoras referentes a segurança do trabalho; redução da idade mínima para



atividade laboral; afronta a vários direitos das mulheres; privatização de todas as empresas públicas; jornada de trabalho flexível e intermitente; e até a permissão ao trabalho degradante e com jornada exaustiva, que deixariam de caracterizar escravidão. Ou seja, existe claramente um forte avanço sobre direitos históricos da população brasileira. A aprovação dessas proposições significaria a perda de conquistas alcançadas em décadas de luta e seria um retrocesso inimaginável que prejudicaria a imensa maioria dos brasileiros. Por isso mesmo, não é

possível que o conjunto da sociedade cruze os braços e permita que tais intentos se consolidem. É preciso acompanhar com atenção e seriedade o que está em debate e em disputa no âmbito da Câmara dos Deputados e do Senado e fazer com que os parlamentares compreendam os reais anseios da sociedade. Nosso propósito não é retroagir ao século XIX, mas, pelo contrário, avançar definitivamente ao XXI, deixando para trás o atraso e as nossas mazelas sociais. Portanto, a hora é de agir, não de se abater. Vamos ao bom combate!

Vamos abandonar o discurso da derrota e buscar o caminho para a retomada do desenvolvimento e de valorização do trabalho. Com a mesma determinação, é preciso enfrentar os diversos ataques a direitos tramitando no Congresso.

JORNAL DO ENGENHEIRO — *Publicação do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo*

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy. Conselho Editorial: Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Marcos Wanderley Ferreira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Fernando Palmezan Neto, Antonio Roberto Martins, Edilson Reis, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brizida, Álvaro Luiz Dias de Oliveira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Luiz Fernando Napoleone, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior Renato Becker e Rubens Lancac Patrão Filho. Colaboração: Delegacias Sindicais. Editora: Rita Casaro. Editora assistente: Soraya Misleh. Repórteres e revisoras: Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva, Rosângela Ribeiro Gil e Deborah Moreira. Projeto gráfico: Maringoni. Diagramadores: Eiel Almeida e Francisco Fábio de Souza. Apoio à redação: Jéssica Silva e Pedro Henrique Santana. Sede: Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. E-mail: imprensa@seesp.org.br. Site: www.seesp.org.br. Delegacias sindicais: confira no link <http://goo.gl/yFwIR5>. Tiragem: 31.000 exemplares. Fotelito e impressão: Folha Gráfica. Edição: Maio/2016. Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.

FEILADO A
ANATEC
PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS



Qual o horizonte que sua empresa quer alcançar?

Anuncie no JE e divulgue seu produto ou serviço aos engenheiros do Estado de São Paulo.

(11) 99173-0651
(11) 3284-9880



Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros. Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo "entidade de classe". Com isso, você destina 16% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.

Engenharia e segurança no trabalho na Embraer

Edmilson Saes

EM 2015, FUI ELEITO pelos trabalhadores da Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) para compor a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa). A Embraer é hoje uma das maiores empresas aeroespaciais do mundo, com mais de 45 anos de existência. Atua nas etapas de projeto, desenvolvimento, fabricação, venda e suporte pós-venda de aeronaves para os segmentos de aviação comercial e executiva, além de oferecer soluções integradas para defesa e segurança e sistemas.

Com escritórios e fábricas em várias partes do mundo e mais de 5 mil aeronaves vendidas em todos os continentes, é líder no mercado de jatos comerciais com até 130 assentos, a quinta maior fabricante de jatos executivos no mundo e a maior empresa de soluções de defesa e segurança no Brasil. Na planta de São José dos Campos, unidade Faria Lima, trabalham atualmente cerca de 15 mil funcionários, dos quais 5 mil engenheiros.

Durante a gestão 2015-2016, já como vice-presidente da Cipa, em atuação baseada no diálogo e cooperação, trabalhei juntamente com toda a comissão de modo que várias melhorias e avanços em prol dos trabalhadores foram priorizados pela empresa. A companhia segue todas as normas referentes a segurança do trabalhador. O fornecimento de EPIs é sempre fiscalizado pela comissão, e pode-se dizer que quanto a isso, a empresa pode ser referência na preocupação com



a segurança. Várias obras e ações relacionadas à questão foram incorporadas pela companhia no Plano de Mobilidade, seja adequando as passagens e vias de circulação de pedestres para portadores de necessidades especiais, seja adequando-as à melhoria na segurança.

As reuniões da Cipa ocorrem uma vez ao mês. Discute-se a ocorrência de acidentes e se necessário, tomam-se ações de prevenção. Neste mês de maio, termina a gestão atual e serão realizadas eleições para a nova comissão, que toma posse em junho, com mandato de um ano. Podem votar todos os trabalhadores diretamente ligados à Embraer. Para que a eleição seja válida, são necessários 50% dos votos mais um, o que em 2015 mobilizou mais de 5 mil eleitores. A participação da engenharia nas eleições tem aumentado ano a ano, o que fez com que os candidatos mais votados nos últimos anos fossem oriundos da área. Isso mostra a preocupação dos engenheiros não só com a segurança do produto desenvolvido, mas com a segurança, saúde e bem-estar no trabalho, o que é fundamental.

Ao fim desse mandato, o balanço é positivo. Desejo aos que virão uma boa gestão. Agradeço aos trabalhadores que me delegaram essa tarefa. Encerro com o sentimento de ter cumprido e honrado seus votos e sobretudo ter atuado de modo cooperativo com todos os membros da Cipa.

Edmilson Saes é engenheiro de desenvolvimento do produto, vice-presidente da Cipa Embraer na gestão 2015-2016 e diretor da Delegacia Sindical do SEESP em São José dos Campos

COMO FUNCIONA



SEMINÁRIO ABRE CAMPANHAS

Soraya Misleh

COMO TRADICIONALMENTE OCORRE, o SEESP realizou em 27 de abril último, em sua sede, na Capital, o XVI Seminário de Abertura das Campanhas Salariais. O evento, que tem o objetivo de sedimentar o caminho do diálogo entre capital e trabalho, inaugura o processo rumo às negociações coletivas da categoria – hoje, são 100 mil contemplados, metade dos profissionais no Estado, a maioria com data-base em 1º de maio. Em meio à crise política e econômica no País, a atividade apontou as perspectivas na interlocução com as empresas. A principal delas é a preservação de empregos e direitos aos engenheiros.

Murilo Celso de Campos Pinheiro, presidente do sindicato, deu o tom da atividade: “Com otimismo, vamos buscar uma saída sempre. Temos que acreditar, lutar. Resultado bom é resultado de muito trabalho. Temos que ser protagonistas na busca pela retomada do crescimento e desenvolvimento. Precisamos discutir a Engenharia Unida para apresentar propostas factíveis nesse sentido. Somente juntos conseguiremos chegar lá.” Lançado pela Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) em 28 de março último, durante a posse de sua nova diretoria, em São Paulo, o movimento Engenharia Unida visa apresentar uma agenda positiva ao Brasil. Reúne diversas entidades e organizações da área, além de instituições de ensino e representantes do setor produtivo empresarial.

O consultor sindical do SEESP, João Guilherme Vargas Netto, apresentou a conexão entre o seminário de abertura das campanhas salariais e a Engenharia Unida: “Provavelmente, depois de anos em que vinha crescendo bem, este adolescente de 16 anos que é nosso seminário terá que enfrentar uma situação de dificuldades. Quando houve problemas em 2008-2009, saímos com o projeto ‘Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento’ (lançado pela FNE em 2006) com a proposta de superá-los. Hoje, a economia está travada e como elemento negativo da compreensão da realidade, temos a divisão do movimento sindical. A boa notícia é que as necessidades do ‘Cresce Brasil’ se somaram a outro projeto: a Engenharia Unida. O mundo das empresas precisa se sensibilizar

a esse movimento e compreender o alcance de sua estratégia, unindo interesses na perspectiva de retomada do crescimento para iluminar as negociações.”

Conjuntura

O cenário em que se darão as campanhas salariais 2016 foi apresentado por Antônio Augusto de Queiroz, o Toninho, diretor do Documentação do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) e por Clemente Ganz Lúcio, diretor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Este último destacou: “Todos acompanhamos o momento presente, de grave crise econômica e política, com desdobramentos institucionais severos. No ano passado, tivemos uma queda de quase 4% na taxa de crescimento, e a expectativa é que em 2016 a queda seja superior a 3%. O último tombo tão grande se deu na década de 1930. Parte do problema é o travamento estrutural da economia capitalista no mundo. A crise internacional de 2008 não foi resolvida nos países centrais e está longe de ser. Outra parte do problema é associada a dificuldades internas.” Para ele, resulta da política econômica adotada, que impediu a chegada de investimentos necessários à manutenção do mercado interno. Como agravante, tem-se as consequências da Operação Lava Jato, que “atinge o cerne da estratégia de investimentos em infraestrutura no Brasil. Da queda de 3% do PIB, 2% são decorrentes diretos da Lava Jato, com o travamento da Petrobras e da construção civil”. Não bastasse esse quadro, Ganz Lúcio apontou eventos naturais, como excesso ou falta de chuvas, e os processos eleitorais. “No início de 2015, o governo tentou reorganização rápida, que não deu certo. Isso impactou a inflação pelo pesado choque de custos. O Banco Central elevou a taxa de juros. O custo da dívida pública há mais de 30 anos está errado, é inadmissível. Transferem-se aos rentistas R\$ 500 bilhões por ano (em pagamento de juros da dívida pública).” A boa notícia para as negociações, indica o diretor do Dieese, é que a inflação deve cair.



Atividade contou com representantes de empresas e entidades p...

“Nosso grande desafio é destravar a economia. Nesse sentido, o movimento sindical apresentou o ‘Compromisso pelo Desenvolvimento’ que, em acordo entre capital e trabalho, aponta diretrizes à retomada do crescimento. Elemento central é a preservação de empregos e salários reais. É um valor que devemos ter para a saída da crise.” Em meio a tal conjuntura, Ganz Lúcio diz que o movimento sindical precisa ter como estratégia a resistência – e nas campanhas salariais, é necessário encontrar caminhos que permitam acordos nessa linha.

Toninho traçou um quadro a partir da admissibilidade pela Câmara dos Deputados do pedido de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff em 17 de abril, que classificou como um “*show* de horrores”, com parlamentares com “fichas sujas se apresentando como paradigmas da moralidade”. “Temos uma enorme crise política, que tem entre os componentes uma mídia tendenciosa, pressão pelo afastamento por parte do setor empresarial e erros na condução do governo. Tais ações resultaram na aprovação de leis que levaram a isso.” O diretor do Diap foi categórico: “Não estou condenando o processo de apuração e depuração de denúncias, mas não se pode paralisar a economia.” Na sua

Murilo Pinheiro:
“Resultado bom é resultado de muito trabalho. Precisamos discutir a Engenharia Unida, somente juntos conseguiremos chegar lá.”

SALARIAIS DOS ENGENHEIROS



tronais, além de especialistas que abordaram a conjuntura do País.

ótica, o temor é que um novo governo possa enveredar pela linha de desmonte de conquistas importantes em direitos trabalhistas, previdenciários e inclusão social, entre outros. Citou como objeto de preocupação a proposta denominada “Ponte para o futuro” apresentada pelo PMDB, partido do vice-presidente Michel Temer, que traz retrocessos nessa direção, “em nome da melhoria do ambiente de negócios”. E ressaltou: “O desafio ao movimento sindical é muito grande. É necessário um forte enfrentamento a essa proposta para que não tenha efeito devastador, com foco na retomada do crescimento, preservação de empregos e direitos.”

A voz das empresas

Carlos de Freitas Nieuwenhoff, assessor jurídico do Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva – Regional São Paulo (Sinaenco-SP), revelou os resultados de pesquisa realizada pela entidade que representa, que apontam redução de cerca de 37% do efetivo de pessoal nas companhias do setor. “Este ano, vamos ter que reinventar muita coisa.” Na sua opinião, será necessário buscar alternativas, sinalizando entre as possíveis “parcelamento de reajuste em duas vezes e abono”. Na

mesma linha, Cláudia Cantieri Fernandes, gerente de recursos humanos da Companhia de Gás de São Paulo (Comgás), enfatizou: “A empresa fechou 2015 com bons resultados, mas há uma preocupação com a sustentabilidade dessa situação. A maior fatia de seus clientes é formada pelas indústrias, que enfrentam recessão. Para 2016, precisamos ser criativos nas negociações, como pensar em reajuste com abono.”

Rildo Martins da Silva, gerente de relações trabalhistas da Telefônica-Vivo, pontuou: “Sempre há restrições no orçamento, mas este ano está um pouco pior. A tentativa é destravar as negociações. Em 2016, temos um desafio adicional.” Assim como ele, o gerente de relações trabalhistas e sindicais da Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (Cteep), Luiz Humberto Gonçalves, reiterou a disposição para o diálogo.

Para Ítalo Quidicomo, gerente de recursos humanos da Usiminas Cubatão, diante de “uma das piores crises, com a demanda de aço para o mercado interno tendo caído drasticamente”, a empresa tem enfrentado decisões difíceis para “readequar seu tamanho”. Justificando, assim, os desligamentos de pessoal que têm havido, ele afirmou: “A expectativa é de que a empresa volte a cres-

cer somente em 2018, portanto, ainda de perdas. Mas que consiga manter outros milhares de empregados e sobreviver, preservando os benefícios, dentro dos limites possíveis.” Dubravka Sidonija Suto, gerente de recursos humanos da Companhia Energética de São Paulo (Cesp), também apontou dificuldades a serem superadas: “Perdemos 70% dos recursos e a concessão de duas usinas. Necessariamente teremos que passar por uma reestruturação. Com fé, esperança e responsabilidade, vamos vencer esse obstáculo, que não é o primeiro nem será o último.” Saudando as conquistas obtidas pelo SEESP na empresa recentemente, Leandro Leme Camargo, diretor de representação da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), questionou: “Quando as negociações são fáceis? Na CET, pelo menos, nunca foram.”

O diretor de representação dos empregados da São Paulo Transporte (SPTrans), Paulo Feu de Brito, concluiu: “Nossa principal função é cumprir a missão de fazer com a empresa pública se mantenha forte e os trabalhadores valorizados. Que a realidade não seja uma ferramenta à empresa se apresentar de modo recuado nas negociações. Que a crise não lhe sirva de muleta. Se houver condições, que haja aumento real e avanços no plano de saúde.”

Além deles, compuseram a mesa interlocutores da Companhia de Saneamento Básico de São Paulo (Sabesp), Associação Comercial de São Paulo, Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo (EMTU), Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL), Elektro Distribuidora de Energia, além de representantes da FenaSaúde (saúde suplementar) e da Fiesp (indústrias). O jornalista João Franzin, da *Agência Sindical*, concluiu: “É uma mesa ampla, eclética e de boa vontade. A 16ª edição deste evento atesta a vitória desse modelo desenvolvido pelo sindicato. Muito sucesso, paciência e jogo de cintura nas negociações.” A iniciativa reuniu público de cerca de 200 pessoas, entre elas dirigentes de sindicatos de engenheiros de vários estados filiados à FNE, bem como representantes de centrais sindicais.

Em sua décima sexta edição, iniciativa apontou cenário em que se darão as negociações em 2016 e perspectivas. Principal é preservação de empregos e direitos.





Cidades inclusivas e socialmente justas

Rosângela Ribeiro Gil

O BRASIL TEM HOJE, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 5.570 municípios e uma população de mais de 190 milhões de habitantes: desses, mais de 160 milhões moram no perímetro urbano e pouco mais de 29 milhões ainda estão nas áreas rurais. É a qualidade de vida de mais de 80% de brasileiros, portanto, que estará em debate na sexta edição da Conferência Nacional das Cidades, a ser realizada de 5 a 9 de junho de 2017, sob o tema “Função social da cidade e da propriedade” e o lema “Cidades inclusivas, participativas e socialmente justas”.

A expectativa do Ministério das Cidades é que 2.500 delegados participem da atividade. Alberto Pereira Luz, representante da Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) junto ao Conselho das Cidades (ConCidades), órgão ligado ao Ministério e que convoca a conferência, endossa a magnitude da atividade e a relevância de a categoria se engajar nesse processo. “É urgente termos locais adequados para viver com qualidade, principalmente quando vemos o País se tornar cada vez mais urbano. Por isso, conclamo os engenheiros a participarem de todas as etapas desse processo”, salienta ele, que também é diretor do SEESP. Confira as fases e prazos em <http://goo.gl/MjqRnT>.

O tema da conferência, explica o Ministério, expressa “a importância do interesse coletivo e denuncia a apropriação privada do espaço público”. Segundo Pereira Luz, a engenharia tem muito o que contribuir, e com qualidade técnica. “Temos uma condição especial de participação, pois todos esses tópicos fazem parte do dia a dia da nossa profissão, principalmente porque trabalhamos sempre com o planejamento.” A posição é reforçada pelo Ministério, que considera a falta de planejamento um problema essencial, comum à maioria das cidades e gerador de grandes distorções, assim como a ausência de capacitação técnica para a gestão urbana.

Como aponta o órgão governamental, a discussão é complexa, porque o Brasil é um país continental com municípios de características diversas, seja no porte, nível de desenvolvimento econômico e social e nas características regionais de suas cidades, “o

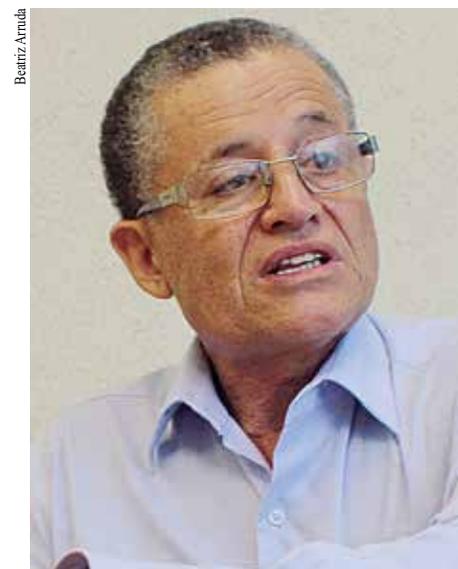
que inviabiliza uma delimitação definitiva das prioridades da política urbana”.

Segundo o Ministério, a realização da função social da cidade e da propriedade no contexto urbano é a fonte para o exercício pleno dos habitantes “do direito à cidade, à terra e à moradia urbanizadas, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer”. Pereira Luz reforça que a conferência tem a preocupação de mostrar e discutir todos os aspectos importantes de uma cidade. “Esse espaço compreende a pessoa em suas várias atuações e dimensões. Pode ser pedestre, ciclista, usuário do transporte coletivo ou do carro particular.” O dirigente propõe distinguir os conceitos de moradia e habitação. O primeiro, esclarece, é propriamente a construção física de um imóvel, já o segundo abrange, além do lugar para morar, o trabalho, o lazer, a saúde, a educação, o transporte, a convivência. “Ou seja, habitação é pôr qualidade na casa, por isso se conecta ao tema central da conferência, que trata do uso e ocupação do solo.”

Engajamento

Para o representante da FNE no ConCidades, é necessário que os engenheiros se engajem com afinco nas etapas municipais e estaduais da sexta conferência. As primeiras devem ocorrer em todas as capitais e nas cidades mais populosas; já as segundas devem abarcar os 27 estados da Federação. “Temos duas preocupações: a técnica e a de representatividade. Para estarmos na conferência nacional, precisamos ser eleitos nas fases anteriores.”

Pereira Luz observa: “As pessoas falam que querem morar no interior, mas onde?



Pereira Luz salienta a importância da participação do engenheiro na conferência das cidades por ser um profissional comprometido com o desenvolvimento.

Nas cidades. Ou seja, não tem mais o caminho de volta, esse interior já é urbano, tenho de me preocupar com todas as questões que permeiam as cidades de porte médio e grande.” E salienta: “Precisamos evitar que as cidades médias venham a ter os mesmos problemas das grandes, como São Paulo e Rio de Janeiro.” Para tanto, constata, os engenheiros devem ter compromisso total com o desenvolvimento urbano.



Evolução da participação nas Conferências Nacionais das Cidades

	2003	2005	2007	2010	2013
Municipais	1.430	869	1.554	2.248	2.800
Regionais	150	243	150	34	-
Total de municípios	3.457	3.120	3.277	2.282	2.800
Estaduais	27	27	27	27	27
Nacional (nº de delegados)	2.095	1.820	2.040	2.047	2.500

Fonte: Ministério das Cidades

Em pauta, garantia do direito à moradia, saneamento ambiental, transporte, trabalho e lazer a todos os habitantes.

A engenharia na Marinha do Brasil

Até o dia 18 de maio, estão abertas inscrições para participar do concurso público para ingresso no Corpo de Engenheiros da Marinha (CEM). São 61 vagas para diversas áreas da engenharia (cartográfica, civil, de materiais, de produção, telecomunicações, elétrica, naval, química etc.) e três para arquitetura e urbanismo. O candidato deve ter menos de 36 anos de idade no primeiro dia do mês de janeiro de 2017. Nesta entrevista, o almirante Aguiar Freire fala sobre o trabalho do profissional na Marinha do Brasil.

Como o profissional de engenharia pode entrar na Marinha e quantos já estão atuando?

A captação é feita nas seguintes modalidades: concursos públicos para ingresso no Corpo de Engenheiros da Marinha e de admissão para o CEM de oficiais formados na Escola Naval. Os engenheiros aprovados no concurso público realizam um curso de nove meses no Centro de Instrução Almirante Wandenkolk, na Ilha das Enxadas, na cidade do Rio de Janeiro. Como Guarda-Marinha (GM), o futuro oficial recebe a formação militar-naval e profissional, bem como participa de uma parte prática (estágio de aplicação) realizada a bordo de navios, bases e outras organizações militares. Após a aprovação nessa etapa, os GMs serão nomeados oficiais, no posto de primeiro-tenente, sendo indicados para o exercício

de funções em organizações militares industriais, de ciência e tecnologia e de controle e supervisão técnica. Já o oficial formado na Escola Naval, que é aprovado no concurso de admissão, realiza um curso de engenharia em universidades ou instituições de ensino. Após a graduação, ele é transferido para o CEM, em que seguirá a mesma carreira que o pessoal oriundo do concurso público. Graças à formação acadêmica e ao desempenho nas suas atividades, esses profissionais poderão alcançar até o posto de vice-almirante, o mais alto do CEM. Atualmente, o corpo conta com um efetivo da ordem de 800 oficiais de carreira.

Como a engenharia ajuda a Marinha?

Essa força de trabalho encontra-se distribuída por organizações militares de todos os setores da Marinha, em especial na área de material, que concentra 68% desse contingente, atuando em atividades de apoio técnico e gerencial, projeto, manutenção e reparo, pesquisa e desenvolvimento de ciência e tecnologia. Trabalham ainda em atividades que impõem, usualmente, a busca de soluções exequíveis e aceitáveis para os diversos problemas da nossa Marinha que requeiram o concurso de inúmeras áreas de conhecimento de engenharia e arquitetura.

Confira o edital da Marinha em <https://goo.gl/mhXakR>

Profissionais para atuar em mineração, ferrovia e porto

A empresa Vale está com projeto em andamento que aumentará a produção do complexo minerário na região da Serra dos Carajás (PA): é o S11D, cujo início operacional está previsto para o segundo semestre de 2016. Para tanto, informa a assessoria de comunicação da companhia, a mineradora está contratando vários profissionais da área tecnológica, entre eles engenheiros, com 180 vagas já sendo preenchidas e mais 210 em fase de captação. À categoria, são 90 oportunidades deste ano até 2019, a maioria para as áreas de mecânica, elétrica, automação e minas. Há também vagas para as especialidades de segurança do trabalho e meio ambiente.

A mineradora contabiliza, nos últimos dez anos, a admissão de aproximadamente 3.600 profissionais da área. Esse público, como assegura a empresa, é alvo de muitas iniciativas de educação continuada, com investimentos em diversos programas de pós-graduação, tais como especializações em planejamento de lavra, em transportes ferroviários, mestrados em automação, em desenvolvimento de recursos naturais sustentáveis, dentre outros.

Perfil profissional

De forma geral, a empresa, explica sua assessoria, “busca pessoas interessadas em se desenvolver profissionalmente, que gostem de desafios, que queiram deixar um impacto positivo para as comunidades e o meio ambiente e cumpram estritamente os requisitos de saúde e segurança”.

Cadastro de currículo para as vagas ao S11D em <http://goo.gl/QeA8AI>



Vale está contratando engenheiros para S11D, empreendimento com 71% de suas obras físicas finalizadas que entrará em operação ainda este ano.

Isitec

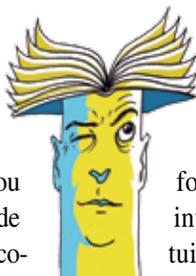
Inscrições abertas a cursos do instituto

Criado em 2011 e mantido pelo SEESP, o Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec) está com inscrições abertas para vestibular à graduação em Engenharia de Inovação no segundo semestre de 2016. Podem participar do processo seletivo os interessados que concluíram em 2015 o ensino médio ou equivalente, bem como os portadores de diploma de curso superior oficial ou reconhecido, devidamente registrado. O prazo limite é 27 de junho próximo.

Também estão abertas as inscrições para a turma de pós-graduação em Gestão

ambiental do Isitec. O curso, na sede de São Paulo, terá aulas presenciais quinzenais. A especialização inaugurou as ações educacionais em sistema *co-branded* – em parceria com entidades, escolas ou companhias –, sempre fomentando um assunto de grande interesse para as empresas e instituições públicas e privadas, assim como para toda a sociedade.

Mais informações: <http://goo.gl/JFgqxm> e <http://goo.gl/opZeB2>.





Transporte e mobilidade urbana em pauta

O Conselho Assessor de Transportes e Mobilidade Urbana do Conselho Tecnológico do SEESP promoveu, em 14 de abril, um seminário para debater “Transporte, mobilidade urbana e PPPs”, na sede do sindicato, na Capital paulista. Entre as atividades, destaque para as palestras do presidente da Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo (EMTU), Joaquim Lopes da Silva Júnior, sobre as obras do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) na Baixada Santista; e do diretor geral do Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec), Saulo Krichanã, que discorreu sobre as Parcerias Público-Privadas (PPPs).

À abertura, o presidente do sindicato, Murilo Celso de Campos Pinheiro, saudou o evento e



Reunindo especialistas e técnicos, seminário integra atividades de conselho do SEESP.

destacou a importância de a categoria focar os desafios do desenvolvimento em discussões técnicas e sérias. “Temos credibilidade para debater e fazer propostas”, salientou.

O conselho colocará em pauta a discussão sobre tarifação e bilhe-

te único nos dias 5 e 12 de maio, respectivamente. A participação é aberta, com inscrição prévia pelo e-mail sindical@seesp.org.br ou pelo telefone (11) 3113-2641. As duas atividades serão na sede do SEESP (Rua Genebra, 25, Bela Vista).

Engenharia a favor do Brasil em debate no Contec 2016

Será realizado entre 29 de agosto e 1º de setembro o Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia (Contec) 2016, que terá como tema “A engenharia a favor do Brasil: mudanças e oportunidades”. Promovido pelos conselhos federal (Confea) e paranaense de Engenharia e Agronomia (Crea-PR), o evento será em Foz do Iguaçu (PR).

Segundo a comissão organizadora, diversos especialistas são esperados para debater as conjunturas locais e nacional, demonstrando exemplos de inovações em empresas, institutos de pesquisas e federais de ensino superior (Ifes), e apontar saídas.

O congresso tem como objetivo divulgar os trabalhos técnicos-científicos desenvolvidos nas mais diversas instituições brasileiras, que serão publicados nos anais do evento e em revistas científicas. Inscrições de trabalhos poderão ser feitas até o dia 3 de julho no site www.soea.org.br. Os 21 trabalhos melhor avaliados pelas comissões científicas das oito modalidades concorrerão ao custeio do deslocamento e despesas.



SEESP participa de semana de engenharia da Unesp em Bauru

O diretor Cezar José Sant’Anna, da Delegacia Sindical do SEESP em Bauru, proferiu palestra na XX Semana de Engenharia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), no campus de Bauru, em 12 de abril último. Os temas abordados foram sindicato, conselhos profissionais e mercado de trabalho. A participação dos alunos, segundo Sant’Anna, foi muito grande e o retorno bem positivo. O diretor informou quais as ações e objetivos do SEESP, além dos vários serviços oferecidos aos estudantes da área, assim como mostrou quais as atribuições dos conselhos federal e regional profissional (Sistema Confea-Creas). O mercado de trabalho também foi um destaque da atividade.



Cezar Sant’Anna (ao centro) fala sobre sindicato, conselhos profissionais e mercado de trabalho.

Engenharia Unida é tema em plenária do Crea-SC

O presidente da Federação Nacional dos Engenheiros (FNE), Murilo Celso de Campos Pinheiro, abordou o movimento Engenharia Unida durante a abertura da reunião plenária do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Santa Catarina (Crea-SC), no dia 8 de abril último, em Florianópolis (SC).

“Temos que dar voz aos engenheiros e nos mobilizar em prol de um projeto de nação”, afirmou Pinheiro, que lembrou que a federação está atuando na defesa da profissão e do Sistema Confea/Creas, bem como na mobilização e conscientização da categoria em torno dos grandes interesses da engenharia.

Diretor da Delegacia Sindical em Marília é homenageado

Por seu trabalho em prol da sociedade mariliense e pelos serviços relevantes à comunidade nipo-brasileira para a continuidade e preservação da cultura japonesa, Carlos Shiniti Saito, diretor da Delegacia Sindical do SEESP em Marília, foi homenageado na 14ª edição do Japan Fest, no dia 8 de abril último. A honraria se deu por indicação da Associação Esportiva Okinawa local. O Japan Fest faz parte do Calendário Turístico do Estado de São Paulo.



Carlos Shiniti Saito recebe placa por serviços prestados.

Palestras e curso em Taubaté

A Delegacia Sindical do SEESP no município vem realizando várias atividades de aperfeiçoamento e qualificação profissional. No dia 17 de maio, às 19h, ocorrerá a palestra “RTC – Solução em otimização de processos em ETES”, com o engenheiro Adalberto Oliveira. No mesmo mês, nos dias 19, 20 e 21, das 8h às 17h, será realizado o curso “Modelagem hidráulica de sistemas de abastecimento de água”, com o engenheiro sanitário e ambiental Felipe Gautério Leal, ao

custo de R\$ 900,00 para sócios do SEESP e R\$ 1.000,00 para não sócios. E no dia 16 de junho, às 19h, em parceria com a Koerting do Brasil, será ministrada a palestra “Ejetores Körting – Aeração e mistura no tratamento de água e efluentes”, pelo engenheiro Rodrigo Castro. Todas as atividades serão na sede da delegacia sindical (Rua Venezuela, 271, Jardim das Nações). Mais informações e inscrições pelos telefones (12) 3633-5411 e 3633-7371 ou pelo e-mail taubate@seesp.org.br.